

A nova diva francesa, Emmanuelle Béart, fala ao EM sobre sua carreira



SÉRGIO ANDRADE/O GLOBO

Caprichos do poeta

► Começa hoje tributo pelos dez anos da morte de Paulo Leminski, o poeta que casou rigor e desbunde

DANIELA MATA MACHADO

Para celebrar os dez anos de morte de um dos maiores nomes da poesia brasileira neste século, os poetas mineiros Renato Negrão e Makely Aquele promovem, de hoje até sexta-feira, o "Tributo a Paulo Leminski", que contará com as presenças, entre outras, da viúva do poeta, Alice Ruiz, e do ex-editor do Suplemento Literário de Minas Gerais, o poeta Carlos Ávila. Negrão conta que a idéia inicial era fazer apenas um recital dos textos de Leminski para um pequeno grupo de amigos que sofreram influências da obra do artista, "só para não deixar a data passar em branco". Mas novas idéias foram surgindo e o mineiro acabou sentindo necessidade de promover um evento maior. A homenagem então foi marcada para este início de julho, entre a data de dez anos de morte do poeta (faleceu a 7 de junho de 1989) e o dia em que completaria 55 anos (24 de agosto).

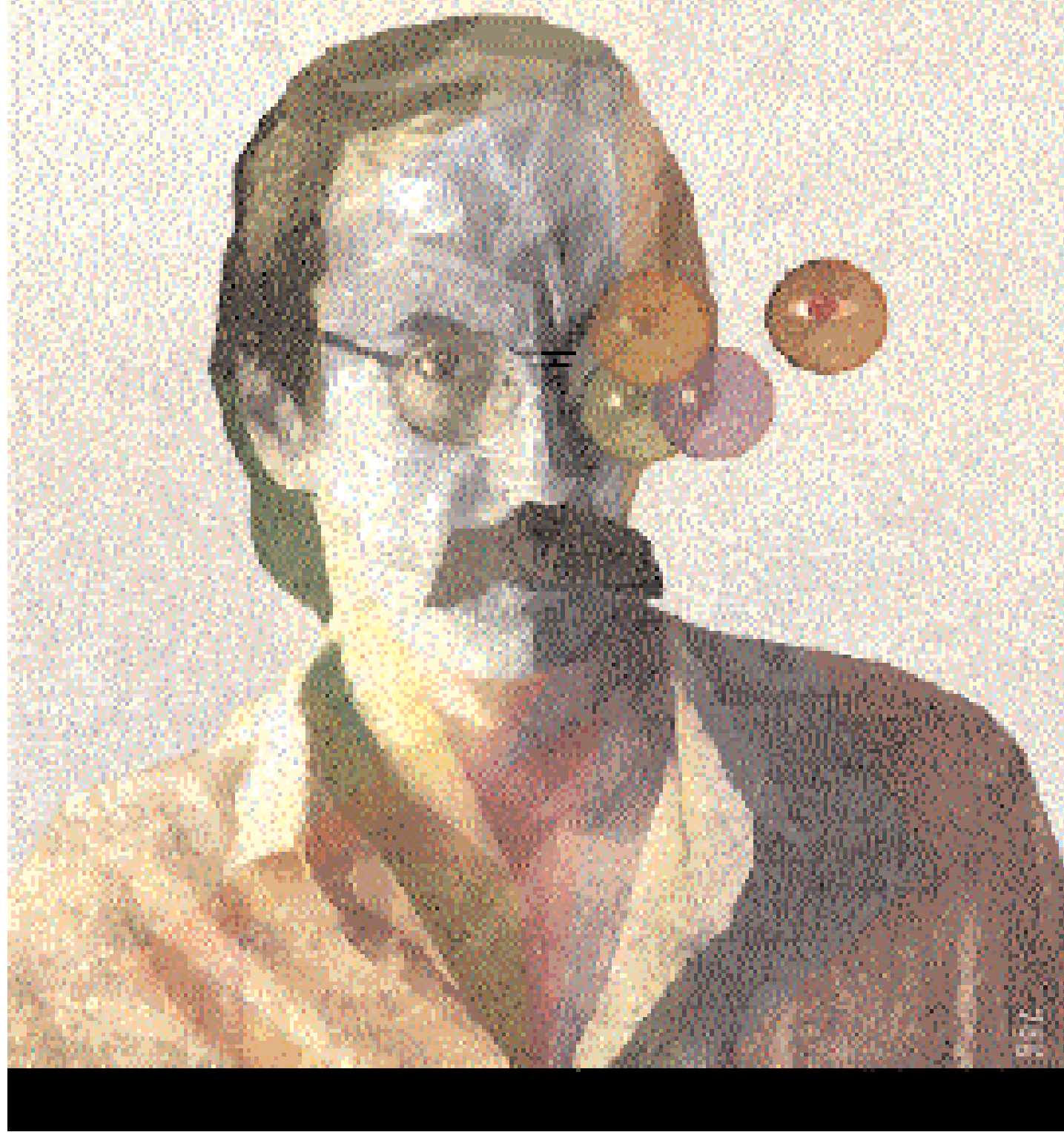
A homenagem a Paulo Leminski – definido pelo poeta Renato Negrão como "um ponto de ligação entre a poesia concreta, de extremo rigor formal e conceitual, e as novas sensibilidades geradas pela contracultura e o desbunde do pós-golpe militar" – será aberta hoje, às 15h, com a exibição do vídeo "Coração de Poeta", na sala Humberto Mauro do Palácio das Artes (avenida Afonso Pena, 1.537, Centro).

À noite, a partir das 19h30min, haverá um debate – com entrada franca – no Centro de Cultura Belo Horizonte (rua da Bahia, 1.149, Centro) com a participação da poeta e compositora Alice Ruiz, do poeta Carlos Ávila, do filósofo, poeta e músico Makely Aquele (integrante da banda Mandrágora) e de Renato Negrão, com os temas "O Processo de Criação e a Interação com Outras Linguagens Artísticas" e a "Influência da Obra e Paulo Leminski na Poesia Brasileira Contemporânea".

Amanhã o evento prossegue com uma leitura de trechos do romance "Catatau", pelo músico Makely Aquele, seguida de uma colagem de textos dos ensaios, biografias e traduções de Leminski, pelo poeta Renato Negrão, no bar Katatau (rua Major Lopes, 500, São Pedro) – o bar foi escolhido por causa do nome, o mesmo da obra mais célebre de Leminski. A noite se encerra com uma apresentação de canções com letras do poeta paranaense, executadas pelo músico Kristoff Silva. As entradas para esta noite custam R\$ 3,00.

E sexta-feira a banda Mandrágora comanda o som da cerimônia de encerramento do Tributo a Paulo Leminski, "Festa do Cachorro Louco", que acontece a partir das 20h no Zona Leste – Espaço Cultural do Grupo Oficina Multimídia (rua Maestro Delé de Andrade, 1.010, Santa Efigênia – atrás do bar Pastel de Angu). Os ingressos para a festa custam R\$ 3,00.

poeta



Um sabor de liberdade

A poeta Alice Ruiz, que é curadora da obra de Leminski, viveu com ele durante 20 anos e sempre se recusou a participar de qualquer evento em homenagem ao artista "por sentimento". "Eu sei que o poeta tem uma parte que é pública, mas tem também uma outra que é particular e eu achava que participar desses tributos era uma exposição grande demais", explica. Pela primeira vez, Alice Ruiz aceitou um convite para falar sobre Leminski e justifica a atitude dizendo que, nas oficinas de *haikai* que ministrou em Ouro Preto nos dois últimos Festivais de Inverno da UFMG, Minas acabou roubando um pedaço de seu coração. "A curiosidade cultural tem um vigor grande em Belo Horizonte e isso faz com que esta seja uma homenagem que me comove."

A compositora diz que não consegue falar da obra do poeta com distanciamento – "para os outros ele foi Leminski, para mim era o Paulo" –, mas acredita que o que ficou dele na poesia atual foi "um sabor de liberdade". A morte pre-

coce – por conta de complicações com o álcool – dá aos leitores a admiração do autor a impressão de uma carreira cortada pela metade. Mas Alice Ruiz acredita que "um organismo que vai cedo embora tem pressa" e que, por isso, "Leminski dedicou a vida inteira ao seu trabalho".

Solidez

O poeta mineiro Carlos Ávila – autor do ensaio "Leminski – flashes de uma trajetória", publicado pela editora da USP – acredita que a grande contribuição do poeta, compositor e romancista à cultura brasileira foi sua poesia e a prosa poética da obra "Catatau". "Curiosamente, são dois lados quase opostos de seu trabalho: o específico da poesia é interessante porque tem comunicação fácil e foi positivo no sentido de aproximar os jovens da poesia; e 'Catatau' é uma obra mais complexa, que não é fácil e exige mais do leitor", compara.

Para Ávila, "Catatau" talvez seja

o que Leminski deixou de mais sólido em sua carreira "porque é sua obra mais profunda e se insere dentro da linha da prosa mais criativa brasileira, que passa por Guimarães Rosa e pelas 'Galáxias' de Haroldo de Campos". O ex-editor do Suplemento Literário de Minas Gerais fala que Leminski influenciou inúmeros poetas novos do País. "Ele tentou fazer uma poesia mais comunicativa, coloquial e com rimas, lembrando letras de canções. Tanto que acabou migrando para a música popular", avalia.

O poeta paranaense foi criticado tanto por essa forma coloquial de escrever – há relatos de que os poetas concretistas criticaram sua obra quando ele começou a absorver as influências do tropicalismo –, quanto pela complexidade de textos como os de "Catatau". Carlos Ávila comenta que Leminski reagia com extremo bom humor a essas críticas. "Ele chegou até a intitular um livro com o nome 'Caprichos e Relaxos', para mostrar esses dois momentos de seu trabalho", cita.



Um milhão de coisas

Leminski em poesia, prosa e música

POESIA

- **Caprichos e relaxos**, Brasiliense
- **Um milhão de coisas**, Brasiliense
- **Distraídos venceremos**, Brasiliense
- **La vie en close**, Brasiliense
- **Winterverno**, Fundação Cultural de Curitiba
- **O ex-estranho**, Global

PROSA

- **Catatau**, Sulina
- **Agora é que são elas**, Brasiliense
- **Metamorfose, uma viagem ao imaginário grego**, Iluminuras

ENSAIOS E BIOGRAFIAS

- **Anseios crípticos**, Criar
- **Vida (biografias de Cruz e Souza, Bashô, Jesus e Trótski)**, Sulina
- **Poesia, paixão da linguagem**, in "Sentidos da Paixão", Brasiliense

TRADUÇÕES

(com ensaios introdutórios)

- **Pergunte ao pó**, de John Fante, Brasiliense
- **O supermacho**, Alfred Jarry, Brasiliense
- **Giacomo Joyce**, James Joyce, Brasiliense
- **Um atrapalho no trabalho**, John Lennon, Brasiliense
- **Sol e aço**, Yukio Mishima, Brasiliense
- **Malone morre**, Samuel Beckett, Brasiliense
- **Satyricon**, Petronio, Brasiliense

LITERATURA INFANTIL

- **Guerra dentro da gente**, Scipione
- **A lua não foi ao cinema**, Pau Brasil

TEXTOS DIVERSOS

- **Um escritor na biblioteca**, Biblioteca Pública do Paraná
- **Paulo Leminski: entrevistas**, Scientia e Labor
- **Uma carta uma brasa através, cartas a Régis Bonvincino**, Iluminuras
- **Envie meu dicionário**, 34 Letras

PARCERIAS MUSICAIS

- **Verdura**, com Caetano Veloso
- **Valeu e Se houver céu**, com Paulinho Boca de Cantor
- **Mudança de Estação**, com a Cor do Som
- **Baile no meu coração, Promessa demais e Pernambuco meu**, com Moraes Moreira
- **Letrista do conjunto Blindagem**, sete parcerias com Ivo Júnior